

ADOLESCÊNCIA CONSCIENTE: PREVENÇÃO E APOIO À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL HUMBERTO DE CAMPOS

CONSCIOUS ADOLESCENCE: PREVENTION AND SUPPORT FOR TEENAGE PREGNANCY AT HUMBERTO DE CAMPOS MUNICIPAL SCHOOL

Flaelma Almeida da Silva¹

Diana de Lima²

Márcia Alves Quaresma³

Luis Felipe da Silva Marçal⁴

Jaisa Lima Sol Suignard⁵

Lara Bolsanelo Menezes Vieira⁶

Maria Fernanda Paiva Amorim⁷

Ana Claudia Andrade⁸

Resumo: A pesquisa de campo focada na gravidez na adolescência teve como objetivo geral sensibilizar e educar a comunidade escolar sobre os desafios associados à gravidez precoce, promovendo a prevenção, a formação de qualidade de vida e o acolhimento adequado. Para alcançar esses objetivos,

1 Mestre em Educação pela Universidade Lusófona de Tecnologia e Humanidades (ULHT) e Professora de Comunidade e Extensão I e II na Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis;

2 Doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental pela Universidade de São Paulo e Professora de Comunidade e Extensão I e II na Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis;

3 Mestre em Saúde Pública pela FIOCRUZ e Coordenadora do Eixo Habilidades Gerais na Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis.

4 Graduando em Medicina da Faculdade Pitágoras e Medicina de Eunápolis.

5 Graduanda em Medicina da Faculdade Pitágoras e Medicina de Eunápolis.

6 Graduanda em Medicina da Faculdade Pitágoras e Medicina de Eunápolis.

7 Graduanda em Medicina da Faculdade Pitágoras e Medicina de Eunápolis

8 Graduanda em Medicina da Faculdade Pitágoras e Medicina de Eunápolis



a pesquisa utilizou uma metodologia exploratória e descritiva, empregando abordagens qualitativa e quantitativa para obter uma compreensão abrangente do tema. Durante a pesquisa, foram aplicados questionários e entrevistas para coletar dados sobre o conhecimento dos alunos sobre os métodos contraceptivos, as consequências da gravidez na adolescência e a importância do planejamento familiar. Além disso, foram realizadas rodas de conversa para promover o diálogo aberto sobre sexualidade, prevenção e suporte a adolescentes grávidas. Os resultados encontrados indicaram que existem lacunas significativas no entendimento sobre métodos contraceptivos, planejamento familiar e as implicações da gravidez na adolescência entre os participantes, dessa forma, a maioria dos participantes expressou a necessidade de mais informações e recursos educativos sobre o tema. As atividades de educação e sensibilização foram bem recebidas, e os participantes relataram uma melhora na compreensão das questões abordadas. A pesquisa também destacou a importância do acolhimento adequado para adolescentes grávidas, enfatizando a necessidade de apoio emocional e social na escola. Assim, a pesquisa de campo não apenas contribuiu para a conscientização sobre a gravidez na adolescência, mas também forneceu direções práticas para intervenções futuras, com foco na educação preventiva e no suporte às adolescentes grávidas dentro do ambiente escolar.

Palavras chaves: Gravidez. Adolescência. Prevenção. Educação Sexual.

Abstract: The field research focused on teenage pregnancy had the general objective of sensitizing and educating the school community about the challenges associated with early pregnancy, promoting prevention, quality of life formation, and appropriate support. To achieve these objectives, the research utilized an exploratory and descriptive methodology, employing both qualitative and quantitative approaches to gain a comprehensive understanding of the topic. During the research, questionnaires and interviews were conducted to collect data on students' knowledge about contraceptive methods, the consequences of teenage pregnancy, and the importance of family planning. Additionally, discussion groups were held to promote open dialogue about sexuality, prevention, and support for pregnant



teenagers. The findings indicated significant gaps in understanding of contraceptive methods, family planning, and the implications of teenage pregnancy among the participants. Consequently, most participants expressed a need for more information and educational resources on the subject. The educational and awareness activities were well-received, and participants reported an improved understanding of the issues addressed. The research also highlighted the importance of adequate support for pregnant teenagers, emphasizing the need for emotional and social support in schools. Thus, the field research not only contributed to raising awareness about teenage pregnancy but also provided practical directions for future interventions, focusing on preventive education and support for pregnant teenagers within the school environment.

Keywords: Teenage pregnancy. Adolescence. Prevention. Sexual education.

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de transição caracterizado por significativas transformações físicas, emocionais e sociais, enquanto os jovens deixam a infância para entrar no mundo adulto. Este é um momento carregado de curiosidade por novas experiências e a busca pela autonomia. No entanto, nem todas essas novas experiências são positivas. Estudos de Oliveira (2017) e Tabora et al., (2014) destacam que a gravidez precoce representa um dos principais desafios enfrentados pelos adolescentes. De acordo com dados do Ministério da Saúde, o Brasil registra uma das mais altas taxas de gravidez na adolescência no mundo, o que exige uma atenção urgente para compreender melhor as causas, as consequências e as estratégias eficazes de prevenção dessa condição. Conforme Oliveira (2017), é necessário reconhecer que, embora a adolescência ofereça oportunidades de crescimento, também apresenta desafios como a gravidez precoce, que pode limitar significativamente os futuros sonhos das adolescentes.

A gravidez na adolescência é um fenômeno multifacetado que envolve aspectos sociais,



emocionais e de saúde. Historicamente, essa condição era vista como um problema a ser evitado a todo custo, com as jovens grávidas frequentemente enfrentando estigmas sociais, exclusão e dificuldades emocionais. Com o tempo, houve uma mudança para uma abordagem mais compreensiva e empática (Lima e Silva, 2020). Dados indicam que a taxa de fecundidade entre adolescentes é alta, especialmente em países mais pobres, como os da América Latina. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.º 8069/90), adolescentes são indivíduos entre 12 e 18 anos, e para a Organização Mundial da Saúde (OMS), esse período engloba idades entre 10 e 19 anos (Lima e Silva, 2020).

Durante a adolescência, os jovens passam por mudanças físicas significativas, como o desenvolvimento dos órgãos sexuais e alterações hormonais, além de transformações cognitivas e sociais, que incluem o questionamento de crenças e a busca por identidade própria (Macedo et al., 2013). Esse período é marcado pela descoberta pessoal e definição de metas futuras, o que inclui a exploração da sexualidade.

Ximenes Neto et al. (2007) enfatizam a importância de reconhecer os padrões heterogêneos e comportamentais dos adolescentes, como o desenvolvimento sexual, a afirmação da personalidade e a construção de projetos de vida. A falta de evolução natural desses processos pode levar a transgressões como o uso de drogas e práticas sexuais desprotegidas, resultando em gravidez indesejada e transmissão de doenças sexualmente transmissíveis (DST).

A educação sexual aparece como um forte aliado na prevenção da gravidez na adolescência, proporcionando aos jovens informações precisas, habilidades e recursos necessários para decisões saudáveis em relação à sexualidade e contracepção (Dadorian, 2003). A pesquisa é essencial para entender como essa educação pode conscientizar sobre os riscos da gravidez precoce, especialmente em regiões como Eunápolis-BA, onde a taxa de gravidez na adolescência é alarmante (SINASC, 2015).

A gravidez na adolescência na Bahia é agravada por fatores socioeconômicos e culturais específicos, como a estrutura familiar desequilibrada, a educação limitada, o uso de substâncias como álcool e drogas, e a desvantagem econômica (Cruz et al., 2022). Com um cenário de desigualdades econômicas e disparidades no acesso a serviços de saúde, a Bahia enfrenta desafios únicos no com-



bate à gravidez juvenil (Oliveira et al., 2014).

Esse estudo busca explorar os componentes e impactos da gravidez na adolescência no estado da Bahia, fornecendo uma análise ampla que visa identificar estratégias eficazes de prevenção e mitigação dos efeitos desse problema, garantindo o bem-estar e desenvolvimento saudável dos adolescentes baianos.

METODOLOGIA

A pesquisa de campo realizada para este estudo é de natureza exploratória e descritiva, combinando abordagens qualitativas e quantitativas. O objetivo principal foi investigar os fatores associados à gravidez precoce e avaliar a eficácia das intervenções educacionais na conscientização e prevenção entre os alunos do 8º ano da Escola Municipal Humberto de Campos, em Eunápolis.

O estudo envolveu 28 alunos do 8º ano, escolhidos para refletir as características da população adolescente em relação à gravidez precoce. As autorizações necessárias foram obtidas da direção da escola, e os participantes e seus responsáveis assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, bem como um termo de uso de imagem e voz.

A coleta de dados foi realizada em várias etapas, utilizando diversos instrumentos. Primeiramente, foi aplicado um questionário estruturado para avaliar o conhecimento dos alunos sobre educação sexual, suas percepções acerca da gravidez precoce, o uso de métodos contraceptivos e o planejamento familiar. Este questionário visou levantar o nível de informação dos adolescentes sobre a prevenção da gravidez não planejada, contando com oito questões dicotômicas respondidas individualmente em sala de aula em um tempo médio de 20 minutos.

No primeiro encontro, uma palestra educativa foi realizada por estudantes do primeiro período do curso de medicina da Faculdade Pitágoras, que abordaram os temas de educação sexual e prevenção da gravidez na adolescência. Após a palestra, uma roda de conversa foi aberta para que os alunos pudessem tirar suas dúvidas e discutir as questões apresentadas, promovendo um ambiente



de diálogo e aprendizagem. No segundo encontro, os alunos assistiram ao documentário “Meninas: Gravidez na Adolescência”, que narra a história de quatro adolescentes grávidas e suas mudanças de rotina. Após a exibição, os alunos foram convidados a escrever suas reflexões individuais sobre os pontos mais marcantes do documentário, o que facilitou uma discussão aberta sobre os riscos e as consequências da gravidez precoce. No terceiro e último encontro, uma sessão devolutiva foi conduzida para compartilhar os resultados obtidos com os participantes, promovendo a transparência no processo de pesquisa. Utilizando um projetor, gráficos com as respostas dos alunos foram apresentados e explicados, permitindo uma reflexão aprofundada sobre as informações aprendidas. Além disso, um teatro educativo foi organizado com alunos extensionistas representando as dificuldades enfrentadas por adolescentes grávidas, proporcionando uma visão prática e empática dos desafios envolvidos.

Os dados coletados foram analisados utilizando métodos quantitativos e qualitativos. As respostas dos formulários foram tratadas estatisticamente, com o cálculo de frequências e médias. Já os dados qualitativos, provenientes das percepções escritas e relatos orais dos participantes, foram analisados tematicamente, identificando padrões e temas recorrentes nas respostas dos alunos.

A integração dos dados quantitativos e qualitativos permitiu uma compreensão abrangente dos fatores associados à gravidez precoce e da eficácia das intervenções educativas realizadas. Essa abordagem holística contribuiu para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para a prevenção da gravidez na adolescência, fazendo com que a pesquisa não apenas cumprisse seus objetivos educacionais, mas também propiciasse intervenções práticas para o apoio às adolescentes grávidas dentro do ambiente escolar.

DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Para embasar a pesquisa e fundamentar as análises, a base conceitual foi amparada nos estudos de Guimarães e Witter (2007), Ximenes Neto et al., (2007), Camargo (2009), Lima e Silva (2020), Oliveira (2017), Taborda et al. (2014), Cruz (2016), Yazlle (2006), Gonçalves (2013), Bortolozzi e Vila-



ça (2020), Fiedler (2015), Schmitz (2013), Araújo (2019) e Queiroz (2016) entre outros, que estudam a gravidez na adolescência e os fatores variáveis que podem contribuir para as altas taxas de incidência. Estes estudos fornecem uma ampla visão dos aspectos multifacetados que influenciam a ocorrência da gravidez na adolescência, abrangendo fatores individuais, familiares e sociais.

De acordo com Guimarães e Witter (2007), a gravidez na adolescência não resulta de uma causa única ou simples, mas sim de um emaranhado de fatores que se entrelaçam, incluindo ignorância, falta de conhecimento sobre sexualidade e contracepção. As lacunas na educação sexual tornam os jovens vulneráveis a decisões mal informadas, muitas vezes baseadas em mitos ou tabus. Além das lacunas educativas, a pressão dos pares também é uma força significativa, uma vez que normas culturais ou sociais podem promover a experimentação sexual precoce ou a gravidez como ritos de passagem para a idade adulta. Em tais contextos, ir contra essas normas pode significar enfrentar resistência da própria comunidade. A ausência de um diálogo aberto e de uma educação sexual eficaz é um problema que precisa ser enfrentado para reduzir a taxa de gravidez na adolescência.

Ximenes Neto et al., (2007) complementa a análise ao enfatizar que o período da adolescência é marcado por crises que podem resultar em transgressões, como o uso de substâncias e relações sexuais desprotegidas. Camargo (2009) acrescenta que as intensas mudanças que os adolescentes experimentam frequentemente os levam a práticas sexuais sem proteção, impulsionadas por uma vida vivida de forma intensa e sem a devida conscientização sobre os riscos. Esses comportamentos são exacerbados pela falta de comunicação entre os adolescentes e suas famílias, além dos tabus que impedem discussões abertas sobre sexualidade. Este emaranhado de fatores, conforme corroborado pelos estudos citados, precisa ser abordado por meio de intervenções educativas e políticas públicas que promovam uma educação sexual inclusiva e acessível.

Quanto a influência crucial dos fatores socioeconômicos, Lima e Silva (2020) enfatiza a incidência de gravidez entre adolescentes, ressaltando as barreiras ao acesso à educação, informação e oportunidades econômicas como determinantes. Destaca-se a urgência de políticas públicas abrangentes que abordem tais disparidades e forneçam suporte adequado às mães adolescentes ou jovens



em situação de vulnerabilidade. De maneira similar, Oliveira (2017) corrobora essa perspectiva ao discorrer sobre a importância dos aspectos socioeconômicos no contexto específico do estado da Bahia, evidenciando sua relação direta com questões como acesso à saúde, informação, nível educacional, desenvolvimento de carreira e planejamento familiar.

O estudo de Taborda et al., (2014) ressalta que condições financeiras desfavoráveis desempenham um papel significativo no aumento das taxas de gravidez na adolescência. Tais condições afetam o acesso dos jovens aos cuidados pré-natais adequados, aumentando o risco de complicações durante a gestação e o parto. Além disso, a limitação de informações sobre planejamento familiar, contracepção e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis contribui para a vulnerabilidade dos adolescentes a gravidezes não planejadas, enquanto a ausência de apoio emocional e educacional apropriado pode resultar em decisões precipitadas em relação à vida sexual.

Já Cruz (2022) destaca que adolescentes de nível socioeconômico desfavorável, especialmente aqueles residentes em periferias, enfrentam maiores riscos de gravidez não planejada e suas consequências. No contexto baiano, a gravidez precoce é reconhecida como uma séria questão de saúde pública, com impactos significativos na vida das jovens e na sociedade. Dados epidemiológicos alarmantes indicam altas taxas de gravidez na adolescência na Bahia, exigindo a implementação urgente de intervenções eficazes e políticas voltadas para enfrentar esse cenário preocupante e suas ramificações sociais, educacionais e de saúde.

O papel crucial dos pais é ponto focal no estudos de Silva et al., (2014) pois a família é essencial na orientação e apoio aos adolescentes durante a gravidez, influenciando diretamente suas decisões e comportamentos. Os pais desempenham a fundamental responsabilidade de criar um ambiente familiar que fomente a comunicação aberta e o apoio emocional, permitindo que os adolescentes compartilhem suas preocupações, tirem dúvidas pertinentes e recebam orientações apropriadas. Ao demonstrar compreensão, apoio e aceitação diante da gravidez dos filhos, os pais contribuem significativamente para o bem-estar emocional e psicológico dos adolescentes. Ademais, é incumbência dos pais fornecer informações precisas sobre saúde sexual e reprodutiva, métodos contraceptivos e



opções disponíveis para as adolescentes grávidas, capacitando-as a tomar decisões informadas sobre sua saúde e o planejamento familiar.

No que se refere aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), embora não prescrevam uma abordagem específica, recomendam que, a partir do 5º ano do ensino fundamental, os temas relacionados à sexualidade sejam discutidos de forma participativa pelos adolescentes em um ambiente adequado. Caberá ao educador a organização da atividade, incluindo pautas relevantes não previamente mencionadas pelos alunos. Tal iniciativa visa proporcionar um espaço de diálogo, esclarecimento e reflexão sobre questões que promovam a reinterpretção de informações, emoções e valores adquiridos ao longo da vida (BRASIL, 1998).

Adicionalmente, os PCN ressaltam a relevância de abordar a sexualidade na escola sob uma ótica sócio-histórica, revisitando normas, padrões de gênero e identidade. A intenção é fomentar o respeito, assegurar os direitos sexuais e eliminar situações de preconceito e violência, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso (BRASIL, 1998).

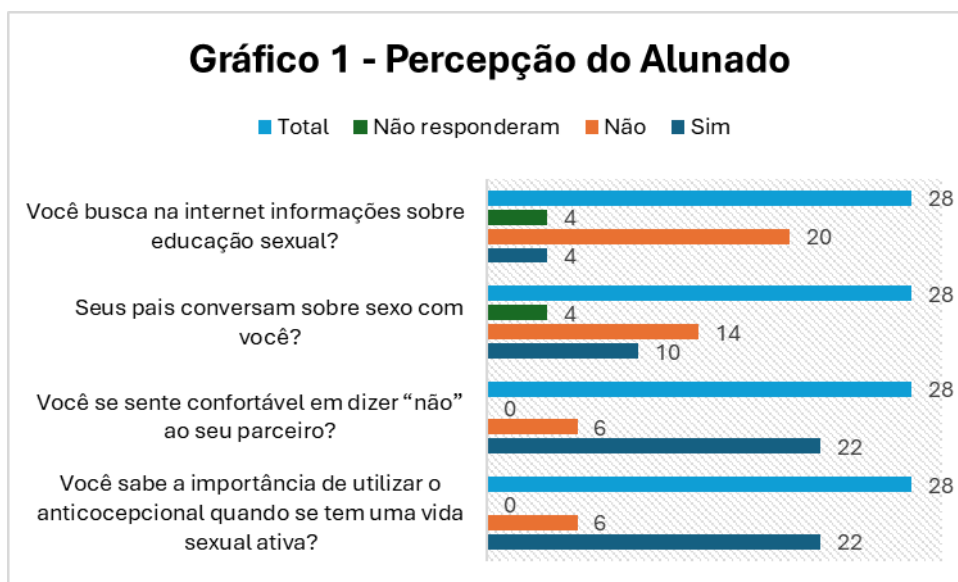
A aplicação do questionário sobre educação sexual, visando compreender a identificação dos alunos em termos de gênero, revelou resultados expressivos: entre os 28 participantes, 12 (43%) identificaram-se como do sexo feminino, 10 (36%) como do sexo masculino e 6 (21%) não se identificaram com nenhum gênero. A análise dessas respostas evidencia uma diversidade marcante nas identidades de gênero dos participantes, refletindo uma composição de grupo heterogênea neste aspecto. Este panorama sublinha a complexidade e variedade de experiências vivenciadas pelos adolescentes no ambiente educacional contemporâneo, enfatizando a importância de uma abordagem inclusiva e sensível nos programas de educação sexual. É essencial que tais programas reconheçam e validem a diversidade de identidades de gênero, garantindo a representatividade e o respeito a todos os alunos (Miranda e Barros, 2019). Além disso, é necessário adaptar os materiais e métodos educativos para abordar as experiências e desafios específicos enfrentados por estudantes com diferentes identidades de gênero.

No âmbito social, os adolescentes enfrentam obstáculos significativos. A escassez de acesso



a serviços de saúde sexual e reprodutiva de qualidade, especialmente em regiões rurais ou de baixa renda, restringe a disponibilidade de métodos contraceptivos práticos e aconselhamento adequado. Segundo Guimarães e Witter (2007), a pobreza e a desigualdade de gênero ampliam a vulnerabilidade dos adolescentes à gravidez precoce, impactando suas escolhas educacionais e econômicas.

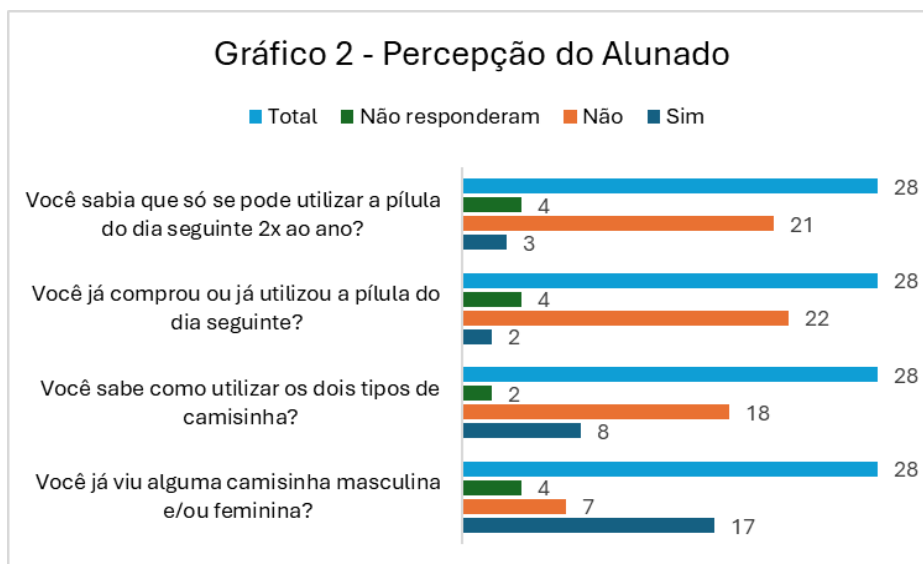
No Gráfico 1, é possível observar a relação dos estudantes em relação à busca de informações sobre práticas sexuais seguras, prevenção de gravidez indesejada e diálogo com os pais sobre sexo. Dos alunos que responderam ao questionário, 20 (72%) afirmaram não buscar informações pela internet sobre educação sexual, enquanto 4 (14%) indicaram fazê-lo e 4 (14%) não responderam. Quanto à disposição de conversar com os pais sobre o tema, 10 (36%) estudantes expressaram conforto em abordar essa questão, ao passo que 14 (50%) negaram essa prática. A falta de orientação sexual, seja por parte da família ou da escola, constitui um caminho para a desinformação, expondo os adolescentes a riscos, como a interrupção de projetos de vida futuros, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, aborto, entre outros. Essas situações podem acarretar impactos sociais significativos na vida desses adolescentes.



Fonte: Pesquisa de campo, 2024.



Um total de 22 alunos, representando cerca de 78%, afirmou sentir-se confortável em expressar negativamente perante seu(sua) companheiro(a). A falta de maturidade emocional nas adolescentes as torna mais suscetíveis a possíveis manipulações por parte de seus parceiros. Além disso, constatou-se que 22 estudantes (78%) reconhecem a importância do uso de métodos anticoncepcionais e confirmaram manter uma vida sexual ativa. Conforme Ximenes Neto et al., (2007), o início precoce da vida sexual nas adolescentes está diretamente relacionado a uma maior probabilidade de gravidez. Notavelmente, a faixa etária das adolescentes que iniciam a vida sexual cedo e acabam engravidando, situada entre 14 e 16 anos, coincide com a faixa etária das adolescentes da Escola Municipal Humberto de Campos, local da pesquisa. A ocorrência de gravidez nesse contexto se deve à falta de acesso a métodos contraceptivos, restrições financeiras e ao receio de buscar serviços de saúde para obter preservativos ou outras formas de contracepção, resultando em desinformação sobre práticas sexuais seguras e preventivas.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.



Conforme evidenciado no Gráfico 2, a maioria dos estudantes, 17 (61%), afirmaram ter presenciado tanto a camisinha masculina quanto a feminina. No entanto, apesar de terem tido contato com o preservativo, 18 (64%) dos estudantes admitiram não saber como utilizá-lo, enquanto apenas 8 (29%) indicaram compreender seu uso. Esses resultados corroboram com os achados de Fiedler et al., (2015), que revelou que os adolescentes têm conhecimento da existência da camisinha, porém demonstram falta de entendimento sobre sua correta utilização, sugerindo uma carência de educação sexual eficaz nos ambientes frequentados por esses adolescentes.

Em relação à pílula do dia seguinte, 22 (79%) alunos afirmaram nunca ter adquirido ou utilizado o medicamento, enquanto 2 (8%) confirmaram ter feito uso dela. Esses dados ecoam a pesquisa de Schmitz (2013), que demonstrou que a maioria dos participantes não recorria à pílula do dia seguinte.

Ao questionar se os estudantes estavam cientes de que o uso da pílula do dia seguinte é recomendado apenas duas vezes por ano, 21 (75%) responderam desconhecer essa informação, enquanto 3 (11%) afirmaram estar cientes. Esses resultados estão alinhados com o estudo de Queiroz et al., (2017), o qual apontou que a maioria dos alunos pesquisados tinha conhecimento sobre o método contraceptivo, mas apresentava dificuldades em utilizá-lo de forma adequada.

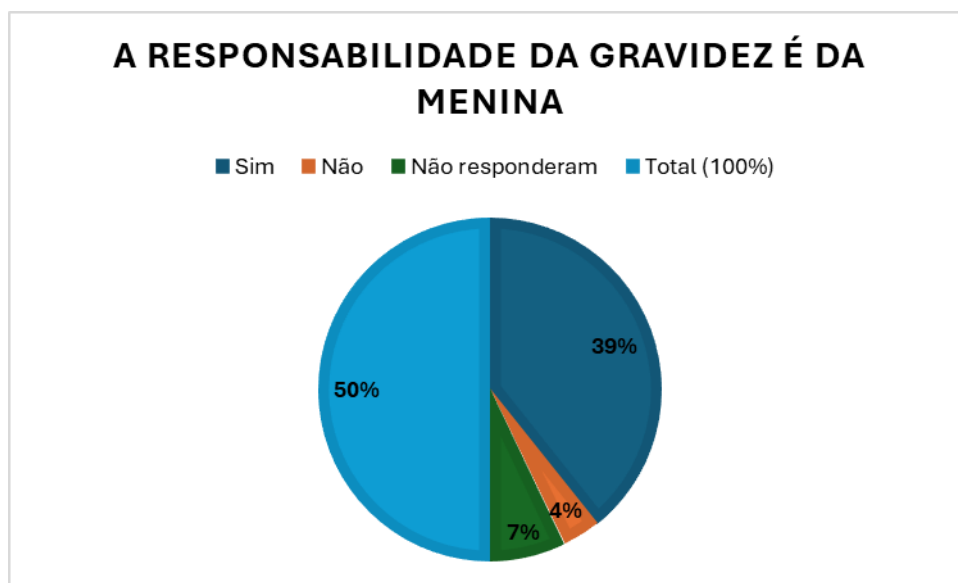
Todas as questões abordadas nos questionários destacam aspectos significativos para o contexto geral da educação sexual e da saúde dos adolescentes, enfatizando a importância da implementação de programas educativos mais abrangentes e esclarecedores.

Em relação à importância do anticoncepcional: “Você reconhece a importância do uso de anticoncepcionais ao manter uma vida sexual ativa?” A relevância dessa pergunta reside no fato de que o entendimento sobre a necessidade do uso correto de contraceptivos pode prevenir gestações indesejadas e a propagação de infecções sexualmente transmissíveis, conforme ressaltado por Luz et al., (2019). Essa consciência reflete a preocupação com a manutenção de uma saúde sexual saudável e a capacidade de fazer planos apropriados para o futuro.



No Gráfico 4, a questão abordou a importância do planejamento familiar e do apoio necessário da família para a criação de um bebê. Destacou-se que a responsabilidade pela criança não deve recair unicamente sobre a mãe, mas deve ser compartilhada com o pai. Essa abordagem realça a necessidade de envolvimento de ambos os genitores e o suporte familiar. Dos participantes, 22 (79%) afirmaram que a responsabilidade pela gravidez não deve ser atribuída apenas à garota, enquanto 2 (7%) opinaram o contrário. Esses resultados evidenciam uma percepção relevante sobre a partilha de responsabilidades, enfatizando a importância da educação sobre o coparentalidade e apoio mútuo entre os futuros pais para garantir o bem-estar da criança e a estruturação saudável da família.

Gráfico 4 – Distribuição das respostas sobre planejamento familiar



Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

No segundo encontro, que incluiu a exibição de um documentário seguida de registros escritos pelos participantes, surgiram diversas preocupações fundamentais entre eles. Muitos demonstraram surpresa diante da elevada incidência de gestações na adolescência, sinalizando uma percepção de que esse é um fenômeno prevalente e de grande impacto. Observou-se preocupação com o com-



portamento de adolescentes grávidas frequentando festas e iniciando relações sexuais precocemente, evidenciando uma falta de orientação e apoio, além de possível desinformação sobre as implicações dessas ações. A visão simplificada de que a maternidade seria fácil expressada por alguns participantes sugere uma falta de consciência acerca dos desafios complexos e das responsabilidades associadas à parentalidade. Os impactos nas vidas dos adolescentes e de suas famílias são significativos, especialmente no que diz respeito à continuidade dos estudos, o que pode comprometer o futuro dessas jovens. A percepção de que o corpo de uma adolescente não está preparado para uma gravidez ressalta os riscos físicos envolvidos, enquanto a falta de proteção durante relações sexuais e a ausência de responsabilidade dos pais dos bebês foram apontadas como questões críticas.

Após a discussão, fornecemos folhas aos alunos solicitando que compartilhassem outras três perspectivas ou aspectos positivos que consideraram relevantes no documentário exibido, pontos que acharam mais pertinentes ou intrigantes. Extraímos alguns trechos das percepções:

Quadro 1 - 3 Perspectivas ou Aspectos Positivos da Dinâmica - Documentário

Resposta 1	<p>“1 – A falta de noção das meninas de não usar preservativos”</p> <p>“2 – As mães ampararem as filhas”</p> <p>“3 – Não pensar no futuro delas”</p>
Resposta 2	<p>“1 – As mães apoiarem as filhas”</p> <p>“2 – Não terem usado preservativo”</p> <p>“3 – As meninas terem engravidado muito cedo”</p>
Resposta 3	<p>“1 – Percebi que muitas meninas novas que se envolveram com meninos que estão na vida errada, acabaram destruindo seus sonhos e engravidaram muito cedo, tendo suas vidas destruídas e no final acabam gerando uma criança sendo criança”</p>
Resposta 4	<p>“1 – Os pais mesmo que não aceitaram mas ajudaram”</p> <p>“2 – Elas terem autoestima”</p> <p>“3 – Ela tirou ele do crime”</p>
Resposta 5	<p>“1 – Muitas meninas com sonhos atrapalhados por causa da gravidez e muita falta de atenção e instrução dos pais sobre isso, por não conversar sobre o assunto com elas”</p>
Resposta 6	<p>“1 – A diferença muito grande de idade, menina com 14 e o cara com 21”</p> <p>“2 – A idade em que as meninas engravidaram sendo muito novas, sendo normalmente 13/14 anos”</p> <p>“3 – A condição precária em que estão suas casas”</p>



Resposta 7	<p>“1 – Ele ter largado o crime por ela”</p> <p>“2 – Ela ter engravidado com 13 anos”</p> <p>“3 – Ele se apaixonando por ela mesmo sendo namorado”</p>
Resposta 8	<p>“1 – Menos de ”</p> <p>“2 – A maior parte dos meninos que elas se envolveram ser envolvidos com coisas erradas”</p> <p>“3 – Não se preocupam em estragar a vida”</p> <p>“4 – Se prevenir”</p>
Resposta 9	<p>“1 – Mostra a importância de se prevenir”</p> <p>“2 – Mostra que precisamos ter mais responsabilidade”</p> <p>“3 – A maioria das meninas do documentário moram em favela e se envolvem com pessoas erradas”</p>
Resposta 10	<p>“1 – As meninas se envolvendo com pessoas erradas”</p> <p>“2 – As meninas não se cuidando”</p> <p>“3 – E o quanto cada menina ainda tem seu lado infantil, que infelizmente não aproveitou a infância”</p>
Resposta 11	<p>“1 – Eu achei interessante que as meninas não estão nem aí, no meu caso eu ficaria desesperada”</p>
Resposta 12	<p>“1 – A diferença de idade da menina e do menino”</p> <p>“2 – As condições que elas viviam”</p> <p>“3 – Menores de idade engravidando”</p>
Resposta 13	<p>“1 – O fato dessas garotas não estarem desesperadas, por ter jogado tudo pro ar”</p> <p>“2 – O fato delas só escolherem traficantes para ter uma vida”</p> <p>“3 – O fato das mães estarem ali apoiando apesar de tudo”</p>
Resposta 14	<p>“1 – Homens saindo do tráfico para protegerem os filhos”</p> <p>“2 – O corpo de uma adolescente não está preparado para uma gravidez”</p> <p>“3 – Relação desprotegida”</p>
Resposta 14	<p>“1 – Uma das meninas tirou o namorado do crime”</p> <p>“2 – Ela foi sensível em falar que estava grávida”</p>
Resposta 15	<p>“1 – As mães das meninas falando as coisas”</p> <p>“2 – O menino ter saído da vida errada”</p>
Resposta 16	<p>“1 – Eu entendi quando o pai de uma das meninas foi falar com o pai da criança para ele sair do mundo do crime para conseguir cuidar da família, e evitar que morresse nessa vida. Esse documentário foi bom para mostrar sobre as meninas que engravidam novas, com 15 aninhos, e que devemos nos proteger sobre isso”</p>
Resposta 17	<p>“1 – Eu gostei que alguns pais aceitaram seus filhos”</p> <p>“2 – Eu gostei também que a mãe jovem resolveu não abortar seu filho”</p> <p>“3 – E por um dos caras ter largado o crime por seu filho”</p>



Resposta 18	<p>“1 – Elas não pensarem no futuro delas e que aquilo poderia atrapalhar muito no futuro delas”</p> <p>“2 – Elas engravidarem de uma pessoa que não tinha uma boa vida para assumir responsabilidades de pai, só uma delas que se envolveu com alguém ok, pelo o que vi”</p> <p>“3 – Eles são muito novos para terem tido relação”</p>
Resposta 19	<p>“1 – Situação da maioria dos adolescentes”</p> <p>“2 – O sofrimento do parto”</p> <p>“3 – Falta de interesse das adolescentes em continuarem os estudos, outras com o sonho destruído”</p>

Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

Essas respostas evidenciaram que o objetivo da discussão foi bem efetuado, pois a análise individual de cada aluno sobre o tema foi bem difundida e apercebida. Espera-se que dessa forma haja um aumento na conscientização e compreensão sobre o assunto que foi trabalhado com eles nas duas semanas de atividade.

Em análise pessoal da atividade realizada, é notória que questões como a vulnerabilidade de adolescentes à gravidez precoce é influenciada por vários fatores, incluindo acesso a recursos econômicos, normas de gênero, expectativas familiares e oportunidades educacionais. Chacham et al., (2012) destaca o impacto das desigualdades socioeconômicas e das disparidades de gênero na capacidade dos adolescentes de aceder a informações e serviços de saúde sexual e reprodutiva. Estas barreiras contribuem para a perpetuação da pobreza e da exclusão social entre os jovens.

O envolvimento das instituições sociais, incluindo as escolas e o sistema de saúde, também deve ser levado em conta ao abordar a questão da gravidez na adolescência e possíveis programas para tratar sobre esse assunto. É imperativo que estes programas cubram não apenas os componentes biológicos, abrangendo a anatomia e a fisiologia reprodutiva, mas também os elementos psicossociais, incluindo a promoção de relacionamentos saudáveis, a compreensão do consentimento sexual e a tomada de decisões responsáveis. Tal como sublinhado por Queiroz et al., (2017) os programas de educação sexual têm um potencial significativo na diminuição das taxas de gravidez na adolescência, dotando os jovens das informações e capacidades necessárias para tomarem decisões bem informadas



sobre o seu bem-estar reprodutivo e sexual.

Os resultados da roda de conversa realizada no último dia demonstraram uma compreensão positiva por parte dos alunos sobre a gravidez precoce e seus principais fatores. Durante a discussão, os participantes evidenciaram um entendimento profundo das ramificações de uma gravidez na adolescência, englobando os desafios físicos, emocionais e sociais enfrentados pelas adolescentes e suas famílias. A interação no grupo permitiu uma exploração e reflexão dos temas, como responsabilidade, educação sexual e planejamento familiar, revelando uma crescente conscientização sobre a importância de tomar decisões informadas. Esse engajamento sugere que atividades como essa têm o potencial de informar e sensibilizar os jovens sobre questões de saúde sexual, auxiliando na identificação e prevenção dos riscos associados à gravidez precoce. A roda de conversa proporcionou um espaço seguro para os alunos expressarem suas preocupações e receberem informações, sendo essencial para promover comportamentos responsáveis e decisões conscientes entre os jovens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados e análises obtidos destacam a importância de fornecer aos adolescentes informações precisas e recursos adequados. A implementação de programas educativos eficazes, embasados em evidências e adaptados às necessidades específicas dos jovens, pode auxiliar na redução dos fatores de risco associados à gravidez na adolescência. É essencial que essas iniciativas sejam contínuas e envolvam não apenas as escolas, mas também as famílias e os sistemas de saúde, a fim de criar um ambiente que apoie e promova a tomada de decisões informadas e responsáveis sobre saúde sexual e reprodutiva pelos adolescentes.

Os dados coletados estão em consonância com os estudos referenciados. Apesar de os estudos mencionados abrangerem os últimos 10 anos, eles se mostram atemporais, uma vez que fenômenos sociais complexos exigem a evolução de certos conceitos e comportamentos sociais para serem compreendidos e modificados. Um exemplo relevante são as teorias de Trindade e Bruns (1999), que



ênfatizam a influência do ambiente familiar e escolar no comportamento dos adolescentes. Essas teorias permanecem extremamente aplicáveis ao contexto atual.

Ao integrar essas descobertas aos paradigmas teóricos e práticos pertinentes, este estudo enriquece a compreensão dos fatores que influenciam a gravidez na adolescência. As evidências sugerem que uma abordagem multidimensional, que engloba educação, apoio familiar e políticas públicas, é fundamental para mitigar os riscos relacionados a esse fenômeno.

Diante disso, os resultados desta pesquisa são cruciais para orientar futuras políticas e práticas em educação sexual e saúde juvenil. Eles indicam a urgência de estratégias mais eficazes, adaptadas às realidades locais e culturais dos adolescentes, contribuindo de forma significativa para o progresso do conhecimento nessa área. Com dados empíricos robustos, é possível desenvolver e implementar programas preventivos mais eficazes contra a gravidez na adolescência. Assim, as conclusões deste estudo têm o potencial de inspirar ações mais direcionadas e eficazes, visando a promoção da saúde e bem-estar dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MECSEF, 1998.

BRASIL. Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). Dados Eunápolis (2015). Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>>. Acesso em: 6 mai 2024.

CAMARGO, Elisana Ágatha Iakmiu; FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. *SciELO. Ciência & Saúde Coletiva*, v. 14, p. 937-946, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/8kgddtX-c5hSsg9bt985zwsj/>> Acesso em: 5 mai 2024.



CHACHAM, Alessandra; MAIA, Mônica; CAMARGO, Malco. Autonomia, gênero e gravidez na adolescência: uma análise comparativa da experiência de adolescentes e mulheres jovens provenientes de camadas médias e populares em Belo Horizonte. Scielo. Revista Brasileira de Estudos de População. São Paulo, v. 29, n. 2, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/K9szWRX-78C4w3gmZtKdKRdg/> > Acesso em: 6 jun 2024.

CRUZ, Mércia. CARVALHO, Fabrícia Jóisse Vitorino; IRFFI, Guilherme. Perfil Socioeconômico, Demográfico, Cultural, Regional E Comportamental Da Gravidez Na Adolescência No Brasil. IPEA. Planejamento E Políticas Públicas, (46). 2022. Disponível em: < <https://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/567>>. Acesso em: 2 mai 2024.

DADOORIAN, Diana. Gravidez na adolescência: um novo olhar. Scielo. Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 23, n. 1, p. 84-91, mar. 2003 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 abr 2024.

FIEDLER, Wildemberg; MILLA, Araújo, Alisson; CAETANO DE SOUZA, Márcia Christina . A Prevenção Da Gravidez Na Adolescência Na Visão De Adolescentes. Texto & Contexto Enfermagem. Redalyc. 2015, 24(1), 30-37. Número de série: 0104-0707. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71438421004>>. Acesso em: 7 mai 2024.

GUIMARAES, Edna Araújo; WITTER, Geraldina Porto. Gravidez na adolescência: conhecimentos e prevenção entre jovens. Scielo. Bol. - Acad. Paul. Psicol., São Paulo , v. 27, n. 2, p. 167-180, dez. 2007 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2007000200014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 jul. 2024.

LIMA, Helânia Santos de; SILVA, Roberto Ancelmo da. Gravidez na Adolescência: o trabalho do serviço social na prevenção e orientação sobre o risco da gravidez. (Monografia do Curso de Serviço Social), 2020, 42p. Universidade Federal de Alagoas. Disponível em: https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/7267/3/Gravidez%20na%20adolesc%C3%A4ncia_o%20trabalho%20do%20servi%C3%A7o%20social%20na%20preven%C3%A7%C3%A3o%20e%20orienta%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20os%20riscos%20da%20gravidez%20na%20adolesc%C3%A4ncia.pdf
Acesso em: 5 mai 2024.

LUZ, Rosália Teixeira Luz; COELHO, Edmeia de Almeida Cardoso; TEIXEIRA, Marizete Argolo;



BARROS, Andiara Rodrigues; CARVALHO, Maria de Fátima Alves Aguiar; ALMEIDA, Mariza Silva. Sexualidade e saúde sexual de adolescentes: interseção de demandas para o cuidado. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2018; 27:e38440. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/38440/29586>> . Acesso em: 5 mai 2024.

MACEDO, Senei da Rocha Henrique; MIRANDA, Francisco Arnaldo Nunes de; PESSOA JÚNIOR, João Mário; NÓBREGA, Vannucia Karla de Medeiros. Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais. Rev. bras. enferm; 66(1): 103-109, jan.-fev. 2013. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-26124>>. Acesso em: 30 mar 2024.

MIRANDA, Jean Carlos; BARROS, Márcia Graminho Fonseca Braz e. Abordagem do tema sexualidade no ambiente escolar. Revista Educação Pública, v. 19, nº 4, 19 fev. 2019. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/4/abordagem-do-tema-sexualidade-no-ambiente-escolar>> . Acesso em: 27 mai 2024.

OLIVEIRA, Magda Suelenn da Cruz. Adolescência e gravidez: vivências de moradoras do Subúrbio Ferroviário de Salvador. (Monografia do Curso de Serviço Social), 2017. 120p. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Instituto de Psicologia e Serviço Social, Curso de Serviço Social. Disponível em: https://ips.ufba.br/sites/ips.ufba.br/files/magda-oliveira_01-09-2017_tcc-final_2017.1.pdf. Acesso em: 3 jun 2024.

OLIVEIRA, Paulo Cesar Miguez de; BARROS, José Márcio Pinto de Moura; KAUARK, Giuliana. Dimensões e desafios políticos para a diversidade cultural. EDUFBA, 2014. Disponível em: < <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/16920>>. Acesso em: 5 jun 2024.

QUEIROZ, M. V. O., ALCÂNTARA, C. M. de, Brasil, E. G. M., SILVA, R. M. da. (2017). Participação de adolescentes em ações educativas sobre saúde sexual e contracepção. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, 29, 58–65. Disponível em: <<https://doi.org/10.5020/18061230.2016.sup.p58>>. Acesso em: 3 jun 2024.

SCHMITZ, Anne Caroline et al. Conhecimento de adolescentes acerca da contracepção de emergência. CATUSSABA - ISSN 2237-3608, v. 3, n. 1, p. 21-32, 2013. UNP. Disponível em: <<https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/366>>. Acesso em: 25 mai 2024.

SILVA, Edna Lúcia Coutinho da et al . Gravidez e dinâmica familiar na perspectiva de adolescentes.



Scielo. Bol. Acad. Paul. Psicol., São Paulo , v. 34, n. 86, p. 118-138, 2014 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415=711-2014000100009X&lng=pt&nrmiso>. Acesso em: 02 jul. 2024.

TABORDA, Joseane Adriana Taborda; DA SILVA, Francisca Cardoso , ULBRICHT, Leandra; NEVES, Eduardo Borba Neves. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. Scielo. Artigos Originais. Cad. saúde colet. 22 (01). Jan-Mar 2014. Disponível em: <•<https://doi.org/10.1590/1414-462X201400010004>>. Acesso em: 24 abr 2024.

TRINDADE, E.; BRUNS, M.A. de T. Adolescentes e paternidade, um estudo fenomenológico. Ribeirão Preto: Holos, 1999.

XIMENES NETO, Francisco Rosemiro; DIAS, Maria Socorro; ROCHA, José; CUNHA, Isabel. (2007). Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. Revista Brasileira De Enfermagem. 60. 10.1590/S0034-71672007000300006. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/237973067_Gravidez_na_adolescencia_motivos_e_percepcoes_de_adolescentes> Acesso em: 4 abr 2024.

